



PERFIL DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL – CAPSi DA CIDADE DE MARINGÁ - PR

Vanessa Cristina Paviani (PIBIC/CNPq/Uem), Ednéia José Martins Zaniani (Orientador), e-mail: vahh_paviani@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)/ Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas - Psicologia – Psicologia Social 70705003

Palavras-chave: Criança e Adolescente, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica.

Resumo

A presente pesquisa é parte integrante dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Higienismo e o Eugenismo (GEPHE), da UEM. De maneira geral, nosso objetivo nessa pesquisa foi traçar o perfil dos usuários que chegam até o serviço do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da cidade de Maringá-PR. Buscamos, para tanto, conhecer algumas especificidades dessa clientela, entender quem são essas crianças e adolescentes, de onde elas vêm, por quem ou quais instituições são encaminhadas, qual o motivo/queixa que prevalece nestes encaminhamentos, qual o perfil familiar desses usuários e qual o destino final dos casos encaminhados/atendidos. Por meio de uma pesquisa documental, analisamos 306 prontuários buscando problematizar o acolhimento da demanda e entender como vem sendo construído o cuidado à saúde mental infantojuvenil. A análise demonstrou a necessidade de problematizar os encaminhamentos da rede e a intersectorialidade, a territorialidade, o vínculo e a ambulatorização da assistência.

Introdução



A criação dos serviços substitutivos¹ de saúde mental é fruto da luta por mudanças na organização da assistência e no modo de conceber a relação saúde/doença mental. O CAPSi, serviço criado no bojo do Movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, foi idealizado para prestar assistência a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave e persistente (psicóticos, autistas, neuróticos graves, entre outros), que demandam cuidados em saúde mental por serem/estarem impossibilitados ou afetados de alguma forma em sua condição de manter ou estabelecer laços sociais e projetos de vida.

Como os demais CAPS, além de oferecer cuidados clínicos e acolher esse público, o CAPSi teria como objetivo estimular as trocas sociais e familiares, promover a autonomia, e favorecer a integração/inserção desses sujeitos ao contexto sociocultural e dentro do seu território (BRASIL, 2004).

O CAPSi precisa desenvolver o trabalho intersetorial e em rede. A intersetorialidade busca superar a fragmentação dos serviços e das ações de cuidado executadas. O desafio da rede é articular os diferentes setores para que produzam um impacto positivo na saúde da população, composto por práticas articuladas, vinculadas a relações horizontais e a interdependência dos serviços para garantir a atenção integral ao sujeito. (LEAL; ANTONI, 2013).

A realização desta pesquisa foi orientada pelos pressupostos da Atenção Psicossocial e de uma leitura sócio-histórica de sujeito, compreendendo-o como um ser histórico, constituído e atravessado por essa historicidade. Essa orientação teórico-metodológica compreende que há uma relação dinâmica entre a subjetividade e a objetividade, e quando se trata da saúde mental infantojuvenil não considera a criança ou o adolescente como um objeto de análise isolado, mas sim como sujeitos multideterminados, que se constitui a partir das relações estabelecidas entre os homens. À medida que se compreende que o sujeito é afetado por essas relações busca-se lidar com ele de forma integral, abordando além de sua subjetividade, suas construções objetivas (FREITAS, 2003).

Materiais e métodos

¹ Segundo Amarante (2007) o termo “serviço substitutivo” passou a ser adotado com o objetivo de caracterizar as estratégias que visavam substituir as instituições psiquiátricas e não funcionarem apenas como dispositivos paralelos, alternativos ou intermediários às mesmas.



A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa documental. Segundo Gil (1991) esta modalidade de pesquisa utiliza materiais em que as análises possam ser elaboradas de acordo com os interesses da pesquisa. Na pesquisa em questão os materiais que foram analisados receberam o tratamento analítico de acordo com o que pretendemos estudar, ou seja, o perfil dos usuários do CAPSi de Maringá-PR, que englobou os seguintes dados: data de nascimento, idade, sexo, origem do encaminhamento, principais queixas, perfil familiar e destino final dos casos.

Selecionamos os arquivos dos usuários ativos do CAPSi, tendo como recorte crianças e adolescentes atendidos no período de novembro de 2011 (período da sua inauguração) até abril de 2015.

Resultados e Discussão

A análise dos 306 prontuários revelou a prevalência do gênero masculino, totalizando 231 casos, ou seja, 75,49%; enquanto o feminino somou 74 casos, 24,21%. Nesses prontuários havia registro de 1 caso como sendo de um travesti.

As principais queixas/motivos de encaminhamento foram agressividade, seguida das queixas escolares e do uso de substâncias psicoativas. Em relação às instituições que mais encaminham a análise revelou que foram as UBS's, a Educação e o Conselho Tutelar.

Sobre o perfil familiar constatou-se que 33% dos usuários moram com ambos os pais, 22% residem com famílias extensas, 11% moram com a mãe padrasto e irmãos, 4,5% moram somente com a mãe 3,3% com os avós e 1,8% apenas com o pai.

Por fim, sobre o desfecho/destino dos casos encaminhados verificou-se que a maioria dos casos estavam em avaliação (26) ou estavam atendidos (232). Sendo necessário discutir o absenteísmo, a qualidade do vínculo entre os usuários e a equipe, bem como sobre o trabalho intersetorial e em rede.

Conclusões

A realização dessa pesquisa permitiu-nos compreender que os meninos, pertencentes em sua maioria à família tradicional/nuclear e que



apresentam queixas de comportamento, constituem-se demanda frequente para atendimento no CAPSi.

O teor dos encaminhamentos originários das UBS's, escolas e Conselho Tutelar levou-nos a refletir sobre a concepção de saúde mental prevalente na rede e a necessidade de discutirmos o que esperam do cuidado ofertado pelo CAPSi que em muitos momentos tende a incorrer na ambulatorização da assistência.

Ao analisarmos o desfecho dos casos procuramos discutir a alta taxa de absenteísmo, a qualidade do acolhimento e do vínculo, bem como a intersetorialidade e a territorialidade.

Com esta pesquisa esperamos contribuir para a avaliação das ações de cuidado em saúde mental em curso e no planejamento futuro da política de saúde mental infantojuvenil.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Fundação Araucária pelo financiamento dessa pesquisa e também à Ednéia Martins Zaniani, minha orientadora.

Referências

AMARANTE, P. **A Saúde mental e atenção psicossocial**. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, DF, 2004.

FREITAS, M. T. A. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (orgs.). **Ciências humanas e pesquisa: leitura de Mikhail Bakhtin**. SP: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEAL, B. M.; ANTONI, C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**. v. 40, p. 87-101, 2013.